

VIA SACRA Durante a Quaresma, há Via Sacra na Igreja Paroquial à sexta-feira, às 17h45.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS Na próxima quarta-feira, dia 01 de Março, celebramos a Quarta-feira de Cinzas, que assinala o início do período da Quaresma, que nos levará até à Páscoa da Ressurreição do Senhor.

Por isso, como é hábito, vai haver Missa com bênção e imposição das cinzas em Caselas, às 17h00, e na Igreja Paroquial às 18h30.

Recordamos que a Quarta-feira de Cinzas é dia de jejum e de abstinência.

CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

Está a decorrer neste fim-de-semana o Curso sobre a Mensagem de Fátima, organizado pelas Paróquias de Sta. Maria de Belém e de S. Francisco Xavier, orientado pela Irmã Ângela de Fátima Coelho da Silva, da Aliança de Santa Maria e postuladora da causa de canonização dos pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta, bem como vice-postuladora da causa de beatificação da Irmã Lúcia.

Neste sábado, as sessões iniciaram-se às 10h00 na Paróquia de Belém e no domingo as sessões têm lugar na nossa Paróquia, terminando pelas 17h00.

Nestes dois dias, a Irmã Ângela irá dar a conhecer os acontecimentos e os protagonistas de Fátima; a centralidade de Deus na Mensagem e a importância da adoração eucarística.

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Caixas	27,95 €
Café/bolos	55,00 €
Donativos	100,00 €

CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

BANKINTER

PT50 026901130020051648149

CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

EVANGELHO DE HOJE : MT 6, 24-34

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro.

Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso vos digo: «Não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem, quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; o vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à sua estatura? E porque vos inquietais com o vestuário?

Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam; mas Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos inquieteis, dizendo: 'Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?' Os pagãos é que se preocupam com todas estas coisas.

Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã tratará das suas inquietações.

A cada dia basta o seu cuidado».



DOMINGO:

Domingo VIII do Tempo Comum

Is 49, 14-15; 1 Cor 4, 1-5

Mt 6, 24-34

SEGUNDA-FEIRA

Sir 17, 20-28 (gr. 24-29); Mc 10, 17-27

TERÇA-FEIRA

Sir 35, 1-15 (gr. 1-12); Mc 10, 28-31

QUARTA-FEIRA

Quarta-feira de Cinzas

Joel 2, 12-18; 2 Cor 5, 20 – 6, 2

Mt 6, 1-6. 16-18

QUINTA-FEIRA

Deut 30, 15-20; Lc 9, 22-25

SEXTA-FEIRA

Is 58, 1-9a; Mt 9, 14-15

SÁBADO

Is 58, 9b-14; Lc 5, 27-32

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo I da Quaresma

Gen 2, 7-9 – 3, 1-7; Rom 5, 12-19

ou Rom 5, 12. 17-19

Mt 4, 1-11

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 61 (62), 2-3.6-7.8-9ab (R. 6a)

REFRÃO:

*Só em Deus descansa,
ó minha alma.*

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

26 de Fevereiro de 2017 Domingo VIII do Tempo Comum

1001

PROVIDÊNCIA DE DEUS



Ercole de' Roberti, Os israelitas a juntarem o maná.

Enquanto cada um procurar acumular para si, nunca haverá justiça. Devemos ouvir bem isto: enquanto cada um procurar acumular para si, nunca haverá justiça. Se, pelo contrário, confiando na Providência de Deus, procurarmos juntos o seu Reino, então a ninguém faltará o necessário para viver condignamente.

Um coração ocupado pelo desejo de possuir é um coração cheio desse desejo de possuir, mas vazio de Deus. Por isso Jesus advertiu várias vezes os ricos, porque para eles é forte o risco de colocar a sua própria segurança nos bens deste mundo, e a segurança, a segurança definitiva, está em Deus. Num coração possuído pelas riquezas não há muito mais espaço para a fé: tudo está ocupado pelas riquezas, não há lugar para a fé.

Se, pelo contrário, é deixado a Deus o lugar que lhe respeita, isto é, o primeiro, então o seu amor conduz a partilhar também as riquezas, a colocá-las ao serviço de projetos de solidariedade e de desenvolvimento, como demonstram tantos exemplos, mesmo recentes, na história da Igreja. E assim a Providência de Deus passa através do nosso serviço aos outros, a nossa partilha com os outros.

Papa Francisco, Angelus, 2014

A PALAVRA É UM DOM. O OUTRO É UM DOM.

Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma, 2017 (Cont. semana anterior)

(...) 2. O pecado cega-nos

A parábola põe em evidência, sem piedade, as contradições em que vive o rico. Este personagem, ao contrário do pobre Lázaro, não tem um nome, é qualificado apenas como “rico”. A sua opulência manifesta-se nas roupas, de um luxo exagerado, que usa. De facto, a púrpura era muito apreciada, mais do que a prata e o ouro, e por isso se reservava para os deuses e os reis. O linho fino era um linho especial que ajudava a conferir à posição da pessoa um carácter quase sagrado. Assim, a riqueza deste homem é excessiva, inclusive porque exibida habitualmente: *“Fazia todos os dias esplêndidos banquetes”*. Entrevê-se nele, dramaticamente, a corrupção do pecado, que se realiza em três momentos sucessivos: o amor ao dinheiro, a vaidade e a soberba.

O apóstolo Paulo diz que *“a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro”*. Esta é o motivo principal da corrupção e uma fonte de invejas, contendas e suspeitas. O dinheiro pode chegar a dominar-nos até ao ponto de se tornar um ídolo tirânico. Em vez de instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode-nos subjugar, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta que não deixa espaço ao amor e dificulta a paz.

Depois, a parábola mostra-nos que a ganância do rico fá-lo vaidoso. A sua personalidade vive de aparências, fazendo ver aos outros aquilo que se pode permitir. Mas a aparência serve de máscara para o seu vazio interior. A sua vida está prisioneira da exterioridade, da dimensão mais superficial e efêmera da existência.

O degrau mais baixo desta deterioração moral

é a soberba. O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição dum deus, esquecendo-se que é um simples mortal. Para o homem corrompido pelo amor das riquezas, nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar. Assim o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação. Olhando para esta figura, compreende-se por que motivo o Evangelho é tão claro ao condenar o amor ao dinheiro: *“Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”*.

3. A Palavra é um dom

O Evangelho do homem rico e do pobre Lázaro ajuda a prepararmo-nos bem para a Páscoa que se aproxima. A liturgia de Quarta-Feira de Cinzas convida-nos a viver uma experiência semelhante à que faz de forma tão dramática o rico. Quando impõe as cinzas sobre a cabeça, o sacerdote repete estas palavras: *«Lembra-te, homem, que és pó da terra e à terra hás de voltar»*. De facto, tanto o rico como o pobre morrem, e a parte principal da parábola desenrola-se no Além. Dum momento para o outro, os dois personagens descobrem que nós «nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele» (1 Tm 6, 7).

Também o nosso olhar se abre para o Além, onde o rico tece um longo diálogo com Abraão, a quem trata por «pai» (Lc 16, 24.27), dando mostras de fazer parte do povo de



Lázaro à porta do Homem Rico. Bíblia da Abadia de San. Bertin.

Deus. Este detalhe torna ainda mais contraditória a sua vida, porque até agora nada se disse da sua relação com Deus. Com efeito, na sua vida, não havia lugar para Deus, sendo ele mesmo o seu único deus.

Só no meio dos tormentos do Além é que o rico reconhece Lázaro e queria que o pobre aliviasse os seus sofrimentos com um pouco de água. Os gestos solicitados a Lázaro são semelhantes aos que o rico poderia ter feito, mas nunca fez. Abraão, porém, explica-lhe: *«Recebeste os teus bens na vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado»* (v. 25). No Além, restabelece-se uma certa equidade, e os males da vida são contrabalançados pelo bem.

Mas a parábola continua, apresentando uma mensagem para todos os cristãos. De facto o rico, que ainda tem irmãos vivos, pede a Abraão que mande Lázaro avisá-los; mas Abraão respondeu: *«Têm Moisés e os Profetas; que os ouçam»* (v. 29). E, à sucessiva objeção do rico, acrescenta: *«Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão-pouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos»* (v. 31). Deste modo se patenteia o verdadeiro problema do rico: a raiz dos seus males é não dar ouvidos à Palavra de Deus; isto levou-o a deixar de amar a Deus e, conseqüentemente, a desprezar o próximo. A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor – que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador – indica-nos o caminho a seguir. Que o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobrimos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa.